



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - MAIO DE 2018**

**0,21%**

**Campo Grande – MS**



**uniderp**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

**- NEPES -**

**BOLETIM IPC/CG**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE**

**- IPC / CG -**

**Expediente**

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p><b>IMPrensa</b> Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin <a href="mailto:cpellegrin@webershandwick.com">cpellegrin@webershandwick.com</a> Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p><b>PESQUISADORES</b> Ana Caroline Braz Acosta Fabio de Freitas Pires Kesia Ferreira da Silva Luiz Fernando Arruda de Oliveira</p> <p><b>Endereços:</b> Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: <a href="mailto:celso.correia@uniderp.com.br">celso.correia@uniderp.com.br</a> <a href="mailto:maria.acosta@uniderp.com.br">maria.acosta@uniderp.com.br</a></p> <p><b>ISSN Nº. 2317-739X</b></p>
---	---



uniderp

## BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

### INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

### ANÁLISE

#### 1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MAIO DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de maio de 2018 em 0,21%, recuando um pouco em relação ao mês anterior, mês de abril, que foi de 0,31%. O mês de maio é tradicionalmente um mês de inflações muito baixas, mas nesse ano de 2018 esse valor de 0,21% pode estar ligado ao aumento quase que diário do óleo diesel no país, provocando um aumento em cadeia, principalmente, do grupo Alimentação devido ao uso intenso de diesel na agricultura e pelo aumento de fretes, o que culminou na greve dos caminhoneiros na última semana de maio, com um recuo do Governo Federal, baixando o preço do óleo diesel. De qualquer modo, esse índice continua sinalizando que a inflação acumulada da cidade de Campo Grande, neste ano de 2018, será uma das mais baixas da série histórica do IPC/CG, que teve início em 1994, a não ser que ocorra problemas sérios no país que possam afetar o desempenho da economia. Os fundamentos da economia brasileira vêm dando certo, mostrando sucesso das autoridades do Conselho Monetário Nacional (CMN) sobre as medidas implementadas. A taxa Selic que mede os juros da economia brasileira está em 6,50%, a menor índice desde a sua criação.

Alguns problemas que podem acontecer no transcorrer do ano de 2018, e influenciar o ritmo inflacionário em Campo Grande, principalmente, relativo ao grupo de Alimentação, é que a safra de grãos agrícola do biênio 2017/2018 será menor do que a safra do biênio anterior em 7%, podendo atrapalhar a regulação dos preços de produtos alimentícios. Ainda, a greve dos caminhoneiros desse mês de maio poderá afetar no longo prazo o ritmo inflacionário brasileiro, pois, houve perdas na agricultura e na pecuária, que só serão sentidas nos próximos meses. É preciso aguardar mais tempo para uma visão melhor. Outro problema que pode afetar a inflação é o valor muito alto do dólar que, a longo prazo, pode causar inflação devido aos produtos importados como trigo, máquinas de alta precisão, eletro-eletrônicos e gasolina,

Fatores que poderão ajudar na redução da inflação este ano são, infelizmente, a continuidade do alto nível de desemprego, os altos juros praticados na economia, o alto nível de endividamento da população e o alto valor do dólar, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação. O quadro 1 apresenta os índices inflacionários desse mês de maio de 2018, dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em maio de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,57	0,18
Alimentação	20,50	0,63	0,13
Transportes	14,90	0,02	0,00
Educação	9,10	-0,39	-0,03
Despesas Pessoais	8,80	-0,31	-0,03
Saúde	7,50	-0,12	-0,01
Vestuário	6,95	-0,44	-0,03
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>0,21</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de maio em Campo Grande, que fechou em 0,21%, foram: os grupos Habitação, com índice de 0,57% e contribuição para o índice de inflação de 0,18% e Alimentação, com índice de 0,63% e contribuição para o índice de inflação de 0,13% e o grupo Transportes com inflação de 0,02% e praticamente nenhuma contribuição para a inflação. Os outros quatro grupos apresentaram deflações, segurando a inflação do mês de maio em Campo Grande, a saber: Educação, com deflação de (-0,39%) e contribuição de (-0,03%), Despesas Pessoais, com deflação de (-0,31%) e contribuição para o índice de (-0,03%), Saúde, com deflação de (-0,12%) e contribuição para o índice de (-0,01%) e Vestuário, com deflação de (-0,44%), e contribuição para o índice de (-0,03%).

## II. HABITAÇÃO

Em maio de 2018 o grupo Habitação apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,57% em relação ao mês de abril de 2018. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de maio.

**Quadro 2.** Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande em maio de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Vassoura	6,55	Fósforos	-3,56
Gás em botijão	4,06	Pilha	-2,84
Álcool para limpeza	3,03	Saponáceo	-2,77
Esponja de aço	3,02	Sabão em barra	-2,14
Vela	1,83	Lustra móveis	-1,77
Lâmpada	1,46	Desinfetante	-1,17
Amaciante de roupas	1,46	Sabão em pó	-1,03
Conta de telefone Convencional	1,33		
Inseticida	1,10		
Limpa vidros	1,01		

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: vassoura 6,55%, gás de botijão 4,06%, álcool para limpeza 3,03%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: fósforos (-3,56%), pilha (-2,84%), saponáceo (-2,77%), entre outros com menores quedas de preços.

### III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,63%, revertendo a tendência de deflações ocorridas nos meses anteriores. É preocupante o crescimento da inflação nesse grupo, pois, como o nível de emprego não cresceu, os juros continuam altos, como também, o individualismo da população. Isso pode estar ocorrendo devido a uma inflação de oferta, isto é, diminuindo a oferta, os preços sobem, o alto custo do óleo diesel que nos últimos meses vinha sofrendo variações quase que diárias, aumentando os custos de produção. O governo precisa estar atento a esse problema, para saná-lo o mais breve possível.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para explicar o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços aos términos das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável. O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de maio de 2018.

**Quadro 3.** Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em maio de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Limão	35,84	Mamão	-43,90
Cebola	31,61	Pimentão	-27,60
Repolho	31,50	Coco	-26,41
Alho	23,60	Berinjela	-14,62
Maracujá	18,80	Tomate	-14,26
Maçã	11,62	Cheiro verde	-13,17
Contra filé	9,91	Ovos	-11,22
Melancia	9,16	Uva	-10,96
Fígado	8,94	Abobrinha	-10,79
Peito	8,00	Banana	-9,58
Costeleta	7,89	Alface	-9,50
Músculo	7,56	Mortadela	-8,31
Farinha de trigo	7,06	Laranja pera	-7,97
Queijo-de-Minas	6,94	Pescado fresco	-7,33
Beterraba	6,91	Carne enlatada	-7,08
Farinha de milho	6,82	Queijo cremoso	-5,60
Paleta	6,65	Filé mignon	-5,47
Creme de arroz	5,05	Pepino	-5,31
Goiaba	5,02	Linguiça fresca	-5,07
Queijo Muçarela/prato	4,94	Azeitona	-4,88
Abacaxi	4,45	Óleo de soja	-4,45
Picanha	4,35	Melão	-3,95
Chocolate em barra	4,35	Farinha láctea	-3,93
Vísceras de boi	4,22	Pernil	-2,74
Costela	3,99	Miúdos	-2,17

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: limão 35,84%, cebola 31,61%, repolho 31,50%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: mamão (-43,90%), pimentão (-27,60%), coco (-26,41%), entre outros com menores quedas.

#### III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, quatro tiveram quedas de preços e onze aumentaram de preços. Com a queda dos preços da carne nos meses

anteriores na maioria dos cortes, fez com que aumentasse a demanda pelo produto, provocando uma reação nos preços. O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços nesse mês de maio de 2018.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em maio de 2018.

<b>Produtos</b>	<b>Variações ( % )</b>
<b>Frango</b>	
Miúdos	-2,17
Frango congelado	1,48
<b>Bovina</b>	
<b>( % )</b>	
Filé mignon	-5,47
Coxão mole	-3,13
Patinho	-1,96
Cupim	-1,85
Lagarto	0,42
Alcatra	0,73
Acém	1,51
Costela	3,99
Vísceras de boi	4,22
Picanha	4,35
Paleta	6,65
Músculo	7,56
Ponta de peito	8,00
Fígado	8,94
Contrafilé	9,91
<b>Suína</b>	
<b>( % )</b>	
Pernil	-2,74
Bisteca	2,00
Costeleta	7,89

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com contrafilé 9,91%, fígado 8,94%, ponta de peito 8%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com filé mignon (-5,47%), coxão mole (-3,13%), patinho (-1,96%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, tiveram aumentos de preços: a costeleta 7,89%, bisteca 2% e queda de preço ocorreu com pernil (-2,74%). Frango resfriado teve aumento de preço de 1,48% e miúdos, queda de (-2,17%).

#### IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de maio de 2018, uma estabilidade em seu índice, com pequena alta de 0,02%. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

**Quadro 5.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em maio de 2018.

<b>Produto/Serviço</b>	<b>Aumentos de preços (%)</b>	<b>Produto/Serviço</b>	<b>Diminuição de preços (%)</b>
Ônibus interestadual	2,72	Etanol	-5,75
Óleo diesel	2,43		
Gasolina	1,40		

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram aumentos de preços: passagem de ônibus interestadual 2,72%, óleo diesel 2,43% e gasolina 1,40%. Quedas de preços ocorreram com etanol (-5,75%).

## EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de maio de 2018, apresentou uma leve deflação em seu índice, de (-0,39%) devido a quedas de preços em artigos de papelaria, de (-2,21%).

## VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de maio de 2018, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,31%). O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em maio de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Papel higiênico	3,34	Manicure e pedicure	-3,27
Produto para limpeza de pele	2,07	Absorvente higiênico	-3,10
Hidratante	1,26	Cabeleireiro (corte e tintura)	-2,86
Creme dental	1,05	Protetor solar	-1,86

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: papel higiênico 3,34%, produto para limpeza de pele 2,07%, hidratante 1,26%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com manicure e pedicure (-3,27%), absorvente higiênico (-3,10%), cabeleireiro (-2,86%), entre outros com menores quedas de preços.

## SAÚDE

No mês de maio de 2018 o grupo Saúde apresentou pequena deflação de (-0,12%). O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

**Quadro 7.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em maio de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Analgésico e antitérmico	3,66	Anti-inflamatório e antireumático	-3,98
Radiografia	3,08	Anti-infeccioso e antibiótico	-0,72
Material para curativo	0,65	Vitamina e fortificante	-0,18
Antigripal e antitussígeno	0,09		
Antialérgico e broncodilatador	0,03		

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: analgésico e antitérmico 3,66%, radiografia 3,08%, material para curativo 0,65%, entre outros com menores altas de preços. Quedas de preços ocorreram com anti-inflamatório e antireumático (-3,98%), anti-infeccioso e antibiótico (-0,72%) e vitamina e fortificante (-0,18%).

## VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de maio de 2018, uma moderada deflação em seu índice, de (-0,44%). A queda de preços em produtos do grupo Vestuário está ligada as liquidações de verão no varejo de Campo Grande. O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 8.** Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em maio de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Blusa	4,21	Calça comprida feminina	-4,85
Lingerie	2,19	Sapato masculino	-2,16
Short e bermuda masculina	0,93	Tênis	-2,10
Camiseta feminina	0,11	Saia	-0,81
Sandália/chinelo feminino	0,10	Bermuda e short feminino	-0,73

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 8, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: blusa 4,21%, lingerie 2,19%, short e bermuda masculina 0,93%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: calça comprida feminina (-4,85%), sapato masculino (-2,16%), tênis (-2,10%), entre outros com menores quedas de preços.

## X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação nesses cinco primeiros meses do ano de 2018 em Campo Grande foi de 0,92%, taxa mais baixa desde o início da série histórica do IPC/CG em 1994. Esse resultado sinaliza que no ano de 2018 pode-se ter uma inflação acumulada muito abaixo da meta inflacionária do CMN, de 4,5%, indicando o sucesso do governo nas medidas econômicas tomadas, o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros que provoca o endividamento da população e freia o consumo, inclusive, de alimentos.

A inflação acumulada em 12 meses está em 2,08%, confirmando o que já foi dito acima, de que a inflação do ano de 2018 poderá ser uma das mais baixas da série histórica do IPC/CG, iniciada em 1994. O quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

**Quadro 9.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

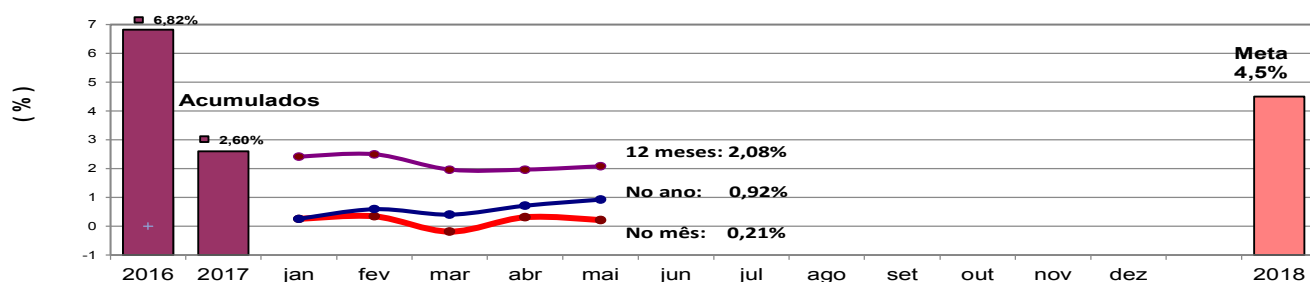
Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses
<b>Geral</b>	<b>100</b>	0,25	0,34	-0,19	0,31	0,21								<b>0,92</b>	<b>2,08</b>
<b>Habitação</b>	<b>32,25</b>	1,97	0,75	-0,63	-0,26	0,57								<b>2,40</b>	<b>5,70</b>
<b>Alimentação</b>	<b>20,50</b>	-0,43	-0,73	-0,08	-0,04	0,63								<b>-0,65</b>	<b>-4,59</b>
<b>Transportes</b>	<b>14,90</b>	-3,03	-0,80	0,06	1,91	0,02								<b>-1,89</b>	<b>5,64</b>
<b>Educação</b>	<b>9,10</b>	-0,61	0,36	0,45	-0,09	-0,39								<b>-0,28</b>	<b>-0,80</b>
<b>Desp. Pessoais</b>	<b>8,80</b>	2,89	0,65	-0,14	0,14	-0,31								<b>3,24</b>	<b>5,02</b>
<b>Saúde</b>	<b>7,50</b>	-1,32	1,49	0,92	0,32	-0,12								<b>1,27</b>	<b>1,03</b>
<b>Vestuário</b>	<b>6,95</b>	0,64	1,92	-1,34	-0,24	-0,44								<b>0,51</b>	<b>-1,39</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 9 observa-se que os grupos que estão com altas taxas de inflações acumuladas em 12 meses, destoando da inflação acumulada, nesse mesmo período, da cidade de Campo Grande, que foi de 2,08%, são os grupos: Habitação 5,70%, Transportes 5,64% e Despesas Pessoais 5,02%. Com alta taxa de deflação está o grupo de Alimentação, com (-4,59%). Nesse ano de 2018 destacam-se com altos índices de inflações acumuladas, superior à inflação acumulada do ano, de 0,92%, os grupos Despesas Pessoais, com 3,24%, Habitação 2,40% e Saúde 1,27%. Com alta deflação, no ano de 2018, destaca-se o grupo Transportes (-1,89%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.





**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

#### X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de maio de 2018.

**Quadro 10.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de maio de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Gás em botijão	4,06	0,11
2	Óleo diesel	2,43	0,08
3	Contrafilé	9,91	0,06
4	Gasolina	1,40	0,06
5	Blusa	4,21	0,04
6	Energia elétrica	0,63	0,04
7	Papel higiênico	3,34	0,03
8	Cebola	31,61	0,03
9	Conta de telefone Convencional	1,33	0,02
10	Queijo-de-Minas	6,94	0,02

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação desse mês de maio, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: gás em botijão (com índice de 4,06% e contribuição para a inflação de 0,11%), óleo diesel (com índice de 2,43% e contribuição para a inflação de 0,08%), contrafilé (com índice de 9,91% e contribuição de 0,06%), gasolina (com índice de 1,40% e contribuição de 0,06%), entre outros com iguais ou menores contribuições.

**Quadro 11.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de maio de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Etanol	-5,75	-0,15
2	Calça comprida feminina	-4,85	-0,06
3	Pescado fresco	-7,33	-0,05
4	Mamão	-43,90	-0,04
5	Cabeleireiro (corte e tintura)	-2,86	-0,04
6	Papelaria	-4,08	-0,03
7	Tomate	-14,26	-0,03
8	Ovos	-11,22	-0,03
9	Manicure e pedicure	-3,27	-0,03
10	Xampu	-7,22	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de maio, com as maiores contribuições negativas: etanol (deflação de -5,75% e contribuição para a inflação do mês de -0,15%), calça comprida feminina (deflação de -4,85% e contribuição para a inflação do mês de -0,06%), pescado fresco (deflação de -7,33% e contribuição para a inflação do mês de -0,05%), entre outros com menores contribuições negativas.